

# TIME A

# TIME B

00

X

00

## Qual o placar?

Quanto tempo demora para olharmos nossos filhos e termos a tranquilidade, a certeza que estão adultos e agora poderão tomar as decisões corretas, no tempo correto e seguir suas vidas, sem que tenhamos medo de que fracassem e voltem para pedir socorro? 20, 30, 40, 50, 60 anos? Se cada um de nossos filhos fosse uma nação, quanto tempo precisaria? 1, 2, 3, 4, 5 séculos?

O tempo de existência de um país reflete fielmente seu grau de maturidade? Se fosse assim, já seríamos uma nação madura, com uma democracia já suficientemente desenvolvida. Já não precisaríamos de tantas discussões nacionais, estaríamos no caminho devido a algum tempo e os debates seriam somente para dele não sair.

Ocorre que, apesar de nossa descoberta oficial datar de 1500 Dc, somente muito tempo depois, mais de três séculos depois é que passamos a existir como nação, a ter possibilidade de discutir o país. Não havia a menor possibilidade de evolução, pois que não tínhamos parâmetros de como funcionava uma nação, suas instituições, como se exercia devidamente o poder do voto. Tudo isso para nós ainda hoje é muito recente. Mesmo com toda a modernidade da Carta de 1988 ainda estamos longe do ideal. Ela já está em vigor há 26 anos, só a de 1824 durou mais, 67 anos.

Então 26 anos já seriam necessários para o País amadurecer? Ou seriam precisos 67. Se a primeira opção fosse a correta não estaríamos no meio desse pandemônio. Se fosse a segunda, a Carta de 1824 estaria em vigor até hoje.

Após a Constituição de 1824, tivemos outra em 1891, então foram duas Constituições em vigor no século XIX, média de uma a cada 50 anos. Adentrando ao século XX, tivemos uma em 1934, outra em 1937. Neste momento ainda não havia internet, televisão, o rádio já caminhava, mas ainda estava longe de atingir o seu auge. Ou seja, o país sequer conhecia a existência do documento de 1934 e, somente três anos depois já estava em

vigor outro. Em 1946, somente nove anos após a de 1937, já tínhamos outra. Em 1967, onze anos após, mais uma, é tão rápido que faz perder o raciocínio. Em 1988, vinte e um anos depois, outra Carta, está em vigor até hoje. Da última vez que vi, já estava na sua 91ª Emenda. Brinca-se que ao procurar a Constituição Federal para compra, a qualquer momento a resposta possa ser: " não trabalhamos com periódicos. "

É isto, foram cinco Constituições no século XX, média de uma a cada 20 anos, no total foram sete Cartas em 516 anos de história, media de uma a cada 74 anos. Seria possível que conseguíssemos chegar a um denominador comum? Dentro desta dinâmica irracional que se estabeleceu como seria possível que o direito evoluísse da forma devida? Da forma que faria o País se comportar como o que se espera de um adulto?

O nosso primeiro Código Civil é de 1916, mas só entrou em vigor em 1917. O mundo já vivia sua primeira guerra mundial, assistíamos a sétima olimpíada da era moderna, uma revolução de grande repercussão mundial se desfechava, quase a guerra chega ao fim, e nós ainda sem Código. Ocorre que em 2003 este documento fora revogado. É verdade. Temos em vigor um Código Civil de apenas 13 anos.

O Código Penal é de 1940 (População do Brasil era de 41,2 milhões de habitantes), ele está dividido em duas partes, uma Geral e outra Especial. A parte Geral sofreu uma reforma em 1984, até hoje se espera a reforma da parte Especial.

Dentro desta conjuntura o Congresso tem se reunido para se digladiar e discutir quem pode mais, quem manda mais. Será que não temos assuntos mais importantes para discutir? Este ano teremos eleições, daqui a dois anos novamente e tudo se repete, tem-se a sensação que tudo se renova, até imaginar que seria possível chegarmos novamente a 25 de março. Começar de novo. "Vamos as compras?" Não, se trata de uma homenagem, esta é a data da nossa primeira Constituição, 25 de março de 1824.que até poderia ser a única, não fossem tantos projetos pessoais em disputa ao longo do tempo como os que se vê em debate agora.

Parece que continuamos a ter ainda hoje, século XXI, somente dois partidos atuando no Brasil: ALIADOS E OPOSITORES. Não é a avaliação do mérito que decide questões, mas a quantidade de votos angariada por lado, O PLACAR!! Isso nos obriga a tomar uma posição, ou somos ALIADOS ou somos OPOSITORES, o país que continue aguardando. Até quando?

*Por Fernando Balby, criminalista*

*@ imagem extraída da internet*